

A Representação Social Sobre Morcegos Apresentada Pela Mídia Brasileira

Eloiza Muniz Capparros¹
Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior²

Resumo

Os morcegos são os únicos mamíferos que apresentam capacidade de voo verdadeira. Esses animais possuem grande importância ecológica, entretanto, em razão de seus hábitos noturnos e por conta de alguns espécimes do grupo serem hematófagos, os quirópteros são cercados de mitos, lendas e más interpretações. Considerando que, atualmente, a mídia (representada aqui pelos principais meios de comunicação) exerce grande influência sobre a opinião, a percepção e as atitudes das pessoas, buscou-se, por meio deste estudo, conhecer a representação social que a mídia brasileira apresenta a respeito dos morcegos. Para realizar tal estudo foram analisados vários meios de comunicação de massa, como novelas, reportagens e filmes veiculados pela televisão aberta, bem como revistas populares e de divulgação científica, além de alguns livros e gibis infantis. Os resultados foram identificados de acordo com a análise do conteúdo a fim de categorizá-los. Assim, foi possível perceber que há uma forte relação entre os morcegos e os personagens vampiros, o que é alimentado por filmes, novelas e desenhos. Por outro lado, é crescente uma vertente conservacionista e sanitária que procura esclarecer à população a relação entre os morcegos e a transmissão de doenças como a raiva, além de ressaltar curiosidades sobre esses animais e distinguir os quirópteros de mitos e lendas.

Palavras-chave: Morcegos. Representação social. Mídia.

¹ Bióloga licenciada e bacharel pela Universidade Estadual de Maringá – UEM; mestre em Biologia Comparada – UEM e doutoranda em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM. emcapparros@gmail.com

² Professor-adjunto do Departamento de Ciências – DCI e do Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Campus Regional de Goioerê – Paraná. juniormagalhaes@hotmail.com

SOCIAL REPRESENTATION ABOUT BATS PRESENTED BY BRAZILIAN MEDIA

Abstract

Bats are the only mammals that have the capacity for true flight. These animals have great ecological importance, however, due to their nocturnal habits and some specimens due to the group being vampire, the bats are surrounded by myths, legends and misconceptions. Whereas, currently, the media (represented here by the mainstream media) has great influence on the perception, the perception and attitudes of the people, we sought, through this, to know that the Social Representation of Brazilian media about bats. To perform such a study, various means of mass communication, such as novels, stories and films broadcast by public television and popular magazines and scientific culture were analyzed, and some children's books and comics. The results were identified according to discourse analysis in order to categorize them. Thus, it was revealed that there is a strong relationship between bats and vampires characters, which is fed by movies, novels and cartoons. On the other hand, is growing a conservation and health strand, which seeks to clarify the population especially in bats relates to the transmission of diseases such as rabies and highlights facts about these animals and separate the bats of myths and legends.

Keywords: Bats. Social Representation. Brazilian Media.

Os Morcegos são mamíferos voadores que pertencem à ordem Chiroptera e constituem grande parte da mastofauna de áreas tropicais, tanto em número de espécies quanto em diversidade ecológica (Taddei, 1983). Além de realizarem papéis ecológicos importantes, como na dispersão de sementes e no controle de insetos (Reis et al., 2007; Silva et al., 2013), os indivíduos da ordem Chiroptera estão cada vez mais presentes em áreas urbanas por conta do planejamento inadequado dos imóveis e da ocupação em massa das cidades (Soares et al., 2011).

O nome da ordem Chiroptera provém do grego “cheir” (mão) e “pteron” (asa) indicando que a asa de um morcego é uma mão altamente modificada. Essa é uma das ordens mais características de mamíferos, pois os morcegos são os únicos a apresentar estruturas especializadas que permitem um voo verdadeiro (Peracchi et al., 2006).

Ainda segundo Peracchi et al. (2006), há várias espécies de morcegos na região Neotropical que são importantes polinizadores e dispersores de sementes de numerosas plantas, além de morcegos insetívoros que ocupam posição de destaque no controle de populações de insetos, incluindo espécies prejudiciais às lavouras. Os quirópteros são, ainda, importantes em estudos relacionados à sanidade animal e saúde pública, por serem considerados reservatórios de várias zoonoses, dentre elas a raiva (Cunha et al., 2002).

Assim, a respeito dos morcegos, sua importância ecológica é ignorada e estes costumam ser lembrados como animais indesejáveis e causadores de doenças. Não obstante, muitos mitos e histórias fantasiosas se confundem com curiosidades sobre esses animais, causando confusões e atitudes indevidas, como na tentativa de exterminá-los, expondo-se a doenças como a raiva (Soares et al., 2011). É interessante ressaltar que, de fato, a raiva já foi relatada em várias espécies de morcegos com hábitos alimentares distintos, como os hematófagos, frugívoros e insetívoros (Uieda et al., 1996; Sodré; Gama; Almeida, 2010).

Vale lembrar que o fato de que a maioria dos morcegos repousa durante o dia e se alimenta à noite, dispersando dos seus refúgios diurnos ao entardecer (Peracchi et al., 2006) dificulta a identificação e o reconhecimento das diferenças entre as espécies. Além disso, características como o aspecto morfológico, os

sons que os morcegos emitem, seus voos rasantes e o distanciamento que as pessoas mantêm desses animais alimentam o medo e o preconceito com relação ao grupo (Soares et al., 2011; Silva et al., 2013).

Por conta da ocupação de ambientes urbanos, os morcegos caracterizam-se como parte da fauna sinantrópica, ou seja, são animais que coabitam indesejavelmente com o homem no perímetro urbano, e que podem ser vetores de doenças. Entre esses animais ainda podemos citar mosquitos, baratas, ratos, morcegos, aranhas, cupins, carrapatos, piolhos (Esbérard, et al., 1996).

Nesse contexto, o contato entre humanos e morcegos cresceu e, paralelamente, as preocupações com esses mamíferos voadores, principalmente porque eles podem ser reservatórios e potenciais transmissores de doenças como a raiva (Reiset al., 2007). Vale ressaltar que, segundo Pedro (1998), as pessoas que convivem com morcegos em suas casas consideram esses animais causadores de incômodo pelo odor forte de sua urina nos dias de calor intenso e o barulho que causam quando vocalizam, além da já mencionada possibilidade de transmitirem doenças, como a raiva. Na tentativa de resolver tal problema, muitos desses animais são eliminados, ou são submetidos a maus tratos por trazerem prejuízos à qualidade de vida humana, podendo causar agravos à saúde do homem (Zetun, 2009).

Uma vez que os morcegos são habitantes presentes no cotidiano das cidades, é necessário conhecer mais sobre esse grupo, pois a falta de informação ou preconceitos e ideias erradas podem levar a atitudes prejudiciais tanto aos quirópteros quanto aos humanos.

Nesse sentido, Silva et al. (2013) afirmam:

A grande falta de informação sobre um determinado grupo biológico pode causar uma significativa diminuição de sua população, no caso os morcegos são extremamente atingidos pela ausência de informação ou o excesso dela que neste último caso vem sendo passada pela mídia de uma forma extremamente negativa causando conseqüentemente um grande preconceito de várias culturas em relação a estes animais.

Ainda com relação ao trabalho desses autores, foi realizado um estudo acerca das concepções de estudantes de Ensino Fundamental sobre os morcegos no interior de Pernambuco. Esse estudo mostrou que as ideias que os estudantes apresentaram são, muitas vezes, fantasiosas e distorcidas e os autores atribuem tal percepção às informações da mídia a que esses alunos têm acesso (Silva et al., 2013).

Naturalmente os resultados do trabalho citado anteriormente podem ser extrapolados para um nível mais amplo, pois se esses estudantes representam um grupo que possui acesso às informações transmitidas pela mídia, pode-se afirmar que outras pessoas que têm acesso às mesmas fontes de informação possuem concepções parecidas.

Os mitos sobre os morcegos estão presentes em muitas culturas e, também, nos principais meios de comunicação, sendo este o grupo de mamíferos, e talvez o de animais, mais rodeado de mitos, o que não lhes dá uma imagem carismática ao grande público (Marinho-Filho; Sazima, 1998). Algumas confusões e mitos acerca de morcegos dizem respeito principalmente aos espécimes que têm hábito hematófago, como ressaltam Esberard et al. (1996), quando afirmam que um dos pontos destacados para a perseguição dos morcegos é o medo do vampirismo.

Para Silva et al. (2013, p. 2), “a má interpretação influencia na preservação dos morcegos visto que as lendas e os mitos acabam desvirtuando a verdadeira função deles no meio ambiente”. É notável que os morcegos são alvo de preconceitos, mitos, falta de conhecimento e, muitas vezes, de medo e outros sentimentos negativos. Os quirópteros são, portanto, considerados animais perigosos, feios e são associados a coisas ruins, negativas e demoníacas.

De acordo com Silva e Santos (2006), diversas instituições detentoras do poder têm a mente humana como alvo de investimento, objetivando sua compreensão como forma de manipular o ser humano. Nesse sentido, a mídia “surge como um novo fenômeno que invade a todos, que arquiteta, numa sociedade midiada, uma cultura midiática” (Silva; Santos, 2006, p. 2).

Segundo o Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos (Brasil, 2006), a mídia consiste em um conjunto de instituições, meios, organizações e negócios voltados para a produção e difusão de informações para públicos diversos. Além disso, incorpora veículos impressos (revistas, boletins, jornais, cartazes, folhetos, etc.), audiovisuais (outdoors, televisão em canais abertos e em diversas modalidades pagas, filmes, vídeo, rádio, etc.), mídia computadorizada *on-line* e mídia interativa via computador, dentre outros (Brasil, 2006).

Para Silva e Santos (2006, p.3):

A cultura da mídia [...] se aspira dominante, estabelecendo formas e normas sociais, fazendo um grande número de pessoas enxergar o mundo por suas lentes, seus vieses. Utilizada como instrumento de manipulação a serviço de interesses particulares, reordena percepções, faz brotar novos modos de subjetividade. [...] A mídia, com todas as suas ferramentas, hoje detêm o poder de fazer crer e ver, gerando mudanças de atitudes e comportamentos, substituindo valores, modificando e influenciando contextos sociais, grupos, constituindo os arquétipos do imaginário, criando novos sentidos simbólicos como árbitros de valores e verdades.

Já para Guareschi (2004), a mídia consiste em um “novo personagem dentro de casa”, pois se trata de algo que está presente na vida das pessoas e algo com o que elas estão em contato direto e indireto, muitas horas por dia.

Alves (2011, p. 191) afirma que em um país como o Brasil, a mídia:

[...] substitui a educação no seu grande papel de formadora de opiniões, tornando-se ela, a mídia, a única fonte de formação na imensa maioria dos casos. Um cidadão que não tenha conhecimento razoável sobre determinado assunto ou fato, ou ainda que lhe falte o senso crítico por qualquer outra razão, ao assistir a um noticiário ou ler uma página de jornal é sumariamente – e inconscientemente – levado a concordar com aquela informação. O cidadão passa a partilhar da opinião que lhe foi apresentada.

A autora ainda afirma que a mídia constrói, muitas vezes, verdades parciais ou tendenciosas, “(...) dotadas de interesses políticos, econômicos ou ainda puramente ideológicos. Assim, ao mesmo passo que a imprensa informa a população e forma a opinião pública, ela também deforma realidades e conceitos” (Alves, 2011, p. 191).

É inegável, portanto, a importância da mídia em nossa sociedade atual, bem como que os principais meios de comunicação não somente fornecem informações, mas modelam essas informações de modo a atender um determinado objetivo, seja ele qual for (político, econômico ou ideológico).

Para Pereira (2011), o conjunto de meios de comunicação que consiste a mídia tem a função de transmitir informação, opinião, entretenimento, publicidade e propaganda. Assim, a mídia é um espaço de força, poder e sociabilidade capaz de atuar na formação da opinião pública em relação a valores, crenças e atitudes. De acordo com Moscovici (1978 apud Magalhães Júnior et al., 2011, p. 50), “os meios de comunicação orientam e estimulam os comportamentos e atitudes das pessoas, levando à criação de diversas representações”.

Partindo desse pressuposto e considerando que as ideias que a mídia traz, muitas vezes, são incompletas ou incorretas, procura-se entender qual é o discurso da mídia a respeito dos morcegos para compreender a origem e a manutenção de mitos e histórias fantasiosas sobre os quirópteros. Objetivando compreender o discurso adotado pela mídia brasileira, utilizou-se a Teoria das Representações Sociais (RS), proposta por Moscovici (2009), a qual assume o senso comum e as concepções de um grupo social ou parcela da população acerca de um tema.

Para este trabalho, no entanto, admite-se que há uma má interpretação sobre a importância e as funções ecológicas desempenhadas pelos morcegos, bem como admite-se que a mídia tem papel importante nessa visão distorcida dos quirópteros. A questão a ser investigada diz respeito aos conteúdos sobre morcegos transmitidos pela mídia brasileira, os quais contribuem para muitas ideias errôneas, participando na formação de mitos e lendas e aumentando preconceitos.

Metodologia

Da Teoria das Representações Sociais (RS)

Considerando que a teoria das Representações Sociais proposta por Serge Moscovici se trata de um estudo do conhecimento comum (Agnoletto, 2011), o presente trabalho baseia-se nessa teoria para discutir as concepções que a mídia veicula a respeito de morcegos em geral.

É interessante ressaltar que, para a Teoria das Representações Sociais, o conhecimento comum se constitui de um sistema de interpretações que se origina no cotidiano mediando as relações do sujeito com o mundo, orientando e organizando suas condutas e comunicação (Machado et al., 1997). Além disso, o estudo das Representações Sociais parte do pressuposto de que os universos interno e externo ao sujeito estão conectados. Assim, diversos são os fatores que podem motivar ou participar da construção de conceitos sobre o tema abordado (aqui, o que a mídia informa e como informa notícias e informações sobre os morcegos), pois as Representações Sociais admitem o sujeito no processo histórico, mas consideram suas interações subjetivas, apreciando tanto as construções sociais quanto as cognitivas (Agnoletto, 2011).

Coleta e Análise de Dados

Foram considerados os principais meios de comunicação e de informação para diferentes públicos-alvo: televisão (jornais, telenovelas, minisséries, etc.), cinema (filmes de longa e curta metragem, principalmente os mais assistidos), jornais impressos (os mais populares), revistas (em geral e de divulgação científica) e alguns livros (principalmente os infantis).

Vale ressaltar que, no presente trabalho, por mídia brasileira entende-se tudo o que a maioria da população brasileira tem acesso por meio dos principais veículos de comunicação, incluindo filmes e documentários produzidos em outros países, além, é claro, do que foi produzido e transmitido no Brasil nas últimas décadas.

Diversas mídias foram consideradas na análise, de modo a abranger e comparar várias fontes de informação acerca do tema morcegos. Inicialmente, as mídias foram selecionadas por conterem informações nítidas sobre o tema, como título de filmes, manchetes de jornais ou palavras-chave em uma postagem em *blog*. Posteriormente, as mídias foram selecionadas por apresentarem, ainda que subjetivamente, imagens ou conceitos sobre morcegos. Tais escolhas posteriores devem-se a experiências prévias e contato com as diferentes mídias, ainda que por indicações de terceiros.

Assim, a categorização baseou-se nas mídias analisadas: filmes, telenovelas, reportagens (jornais e revistas impressos, telejornais e material *on-line*), gibis, livros infantis e histórias em quadrinhos. Dentre os materiais analisados, apenas as telenovelas não foram assistidas integralmente para a realização do presente trabalho, de modo que a análise se baseou em alguns capítulos disponíveis *on-line* pelo site da emissora.

Para a análise das informações transmitidas pelas diversas mídias sobre os morcegos, com o objetivo de identificar a representação social da mídia, foi utilizada a análise do conteúdo proposta por Bardin (1979), que “abrange as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com a finalidade de se efetuarem deduções lógicas e justificadas a respeito da origem dessas mensagens (quem as emitiu, em que contexto e/ou quais efeitos se pretende causar por meio delas)” (Capelle; Melo; Gonçalves, 2003, p. 4). A análise de conteúdo constitui, portanto,

[...] técnicas de análise de comunicação visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (Bardin, 1979, p. 42).

Assim, objetivou-se encontrar as intenções e as consequências do que, como e para quem são veiculadas as informações sobre morcegos pela mídia, bem como os diferentes tipos de mensagens e os respectivos resultados.

Resultados e Discussão

É importante ressaltar, no contexto deste trabalho, que não foi possível ter acesso a todo o material midiático publicado, veiculado ou com informações sobre morcegos, entretanto considera-se que o presente trabalho representa uma amostra representativa e suficiente para inferir a respeito das representações sociais da mídia brasileira acerca desse tema.

Os dados obtidos foram organizados em categorias, de acordo com o tipo de mídia que representam. Depois disso, cada tipo de mídia foi dividida em subcategorias, que especificam sobre qual aspecto os morcegos são tratados nessa mídia.

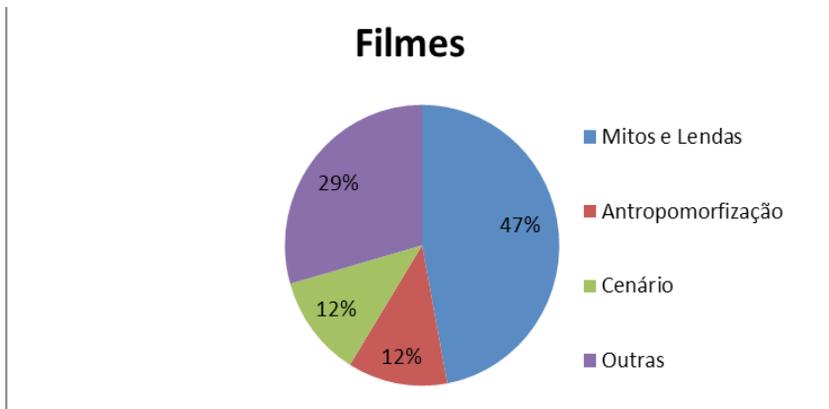
Filmes

Foram analisados 17 filmes – longa metragem – que abordavam de alguma maneira o tema morcegos. Desses, nenhum foi produzido ou dirigido por brasileiros, entretanto todos foram veiculados no país ao longo das últimas décadas.

Os filmes considerados para este estudo foram: *Drácula* (1931), *Nas garras do Morcego* (1959), *O Beijo do Vampiro* (1963), *As Peripécias de um Ratinho Detetive* (1986), *O Estranho Mundo de Jack* (1993), *Entrevista com o Vampiro* (1994), *Batman Eternamente* (1995), *Anastásia* (1997), *Medo e Delírio* (1998), *Morcegos* (1999), *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (2001), *Morcegos: Assassinos da Noite* (2005), *Morcegos: Colheita Humana* (2007), *Batman Begins* (2005), *Batman: O Cavaleiro das Trevas* (2008), *Contágio* (2011), *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012).

É possível observar que, apesar de se tratar de filmes com gêneros bastante variados, todos têm em comum a abordagem, ainda que sutil em alguns casos, acerca do tema morcegos. O Gráfico 1 retrata os resultados encontrados.

Gráfico 1 – Resultados obtidos e categorizados a partir da análise do conteúdo dos 17 filmes estudados



Assim, percebe-se que a maioria dos filmes analisados (47,06%, ou seja, 8 dos 17 filmes) aborda a temática dos morcegos segundo a perspectiva de mitos e lendas associada ao consumo de sangue e hábitos noturnos. Nota-se, nessa categoria, que a presença dos morcegos é malvista em todos esses filmes, e que, pelos mais diversos motivos, os morcegos precisam ser exterminados. Ainda no contexto de mitos e lendas, é possível perceber que a figura do vampiro (como em *Drácula* ou em *O Beijo do Vampiro*) se confunde, muitas vezes, com os morcegos, uma vez que, em determinadas ocasiões, os vampiros podem assumir a forma de morcegos.

Ainda sobre a perspectiva dos vampiros, o filme *Entrevista com o Vampiro* não aborda diretamente a relação entre os vampiros e os morcegos. Aliás, essa é uma tendência presente nos filmes e séries mais recentes sobre vampiros (*Saga Crepúsculo* ou *Diário de um Vampiro*). Assim, apesar de ainda persistir uma relação entre os morcegos e os vampiros, como os hábitos noturnos e hematófagos (claramente perceptível pelos dentes caninos proeminentes), nota-se que essa é uma ideia que está se dissociando.

No que diz respeito à série de filmes do herói Batman, os morcegos continuam sendo malvistas. Primeiramente, porque a associação dos morcegos com o herói se dá por conta do medo e do trauma de infância do protagonista. Depois, porque em *Batman Eternamente*, por exemplo, um espécime de

aparência assustadora (tamanho exageradamente grande, expressão raivosa e com incisivos sempre à mostra) aparece para aterrorizar o herói. O medo que Batman apresenta de morcegos ainda é ressaltado em *Batman Begins*, *Batman: O Cavaleiro das Trevas* e *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge*, pois os morcegos aparecem, algumas vezes em grandes grupos, em cenas obscuras, dramáticas e com certo suspense, ainda que sua aparência assustadora não seja tão enfática quanto em *Batman Eternamente*.

Outra abordagem presente nos filmes analisados foi a antropomorfização dos morcegos. Isso acontece em dois (11,7%) dos filmes. No filme *Peripécias de Um Ratinho Detetive*, os morcegos não apresentam características fieis à espécie, entretanto são retratados como marginalizados em relação aos outros personagens. Já em *Anastásia*, a protagonista tem um morcego como animal de estimação. O morcego, entretanto, é albino, o que pode facilitar a dissociação com os morcegos mais comumente encontrados.

Em *O Estranho Mundo de Jack* e em *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, os morcegos são abordados de maneira bastante secundária, de modo que aparecem apenas como parte do cenário, associados a hábitos noturnos ou lugares sombrios.

Finalmente, o filme *Contágio* aborda o tema em uma perspectiva totalmente diferente dos filmes anteriores, uma vez que o ponto de vista sanitário, ainda que fictício, é levado em conta. Nesse filme, os morcegos são retratados como disseminadores de um vírus altamente letal para seres humanos, o que ainda remete a medo e perpetua o modo como os morcegos são percebidos pela sociedade.

Telenovelas

Dentre as telenovelas veiculadas em rede nacional aberta brasileira, *Vamp* (1991-1992) e *O Beijo do Vampiro* (2002-2003) destacam-se por estarem associadas à temática morcegos-vampiros. Vale ressaltar que ambas foram produzidas e apresentadas pela principal emissora do país, a *Rede Globo*, que também apresenta maior audiência.

Além disso, é importante frisar também que ambas as telenovelas apresentam morcegos tanto como parte do cenário, (inclusive na abertura da novela *O Beijo do Vampiro* – Figura 1), quanto com indicativo de um cenário noturno e sombrio. Há, entretanto, uma nítida diferença entre as duas no que se refere à abordagem, uma vez que em *Vamp* (Figura 2) as características, como o hábito de sugar o sangue de suas vítimas, é mais característico, ao passo que em *O Beijo do Vampiro* a temática é abordada de maneira mais humorística.

Figura 1 – Imagem tema da abertura da telenovela *O Beijo do Vampiro* (2002-2003), da Rede Globo



Figura 2 – Imagem tema da abertura da telenovela *Vamp* (1991-1992), da Rede Globo



Assim, no que diz respeito às telenovelas brasileiras, há uma reafirmação da relação entre morcegos e vampiros, além da associação nítida desses animais com hábitos noturnos e sombrios.

Reportagens (Jornais E Revistas Impressos, Telejornais E Material On-Line)

Foram analisadas, ao todo, 72 reportagens que abordavam o tema morcegos, das quais 9 eram de jornais impressos, 23 de telejornais, 22 reportagens virtuais e 18 estavam disponíveis em *blogs*, entre os anos de 2000 e 2014. Os Gráficos 2 e 3 retratam os resultados obtidos a partir da análise do conteúdo das reportagens.

Gráfico 2 – Porcentagem e fonte de reportagens analisadas

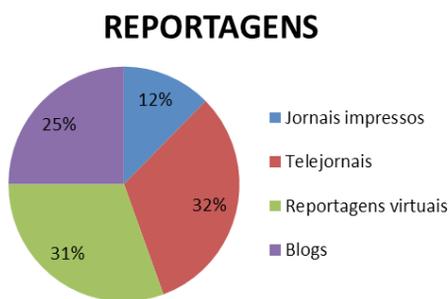
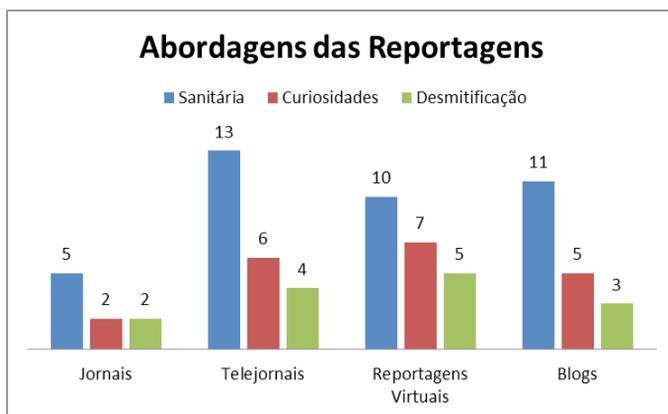


Gráfico 3 – Resultados obtidos e categorizados a partir da análise do conteúdo das reportagens analisadas



Sobre essas reportagens, é possível perceber três tipos distintos de abordagens: o primeiro trata sobre a questão sanitária referente aos morcegos, com o objetivo claro de esclarecimento da população, com manchetes do tipo “O

que fazer ao encontrar um morcego morto em sua casa?” ou, ainda, *“Morcegos como transmissores do Vírus da Raiva”*. Nesse tipo de reportagem se enquadra a maioria (54,16%, sendo cinco das reportagens escritas de jornais, 13 dentre os telejornais, 10 das reportagens virtuais e 11 disponíveis em *blogs*).

O segundo tipo de abordagem trata de curiosidades, em geral, sobre esses animais, como *“O maior morcego do mundo”*, ou *“Conheça o mais pesado morcego do Brasil”*. A respeito desse tipo de reportagem, em alguns casos nota-se um viés conservacionista/preservacionista, uma vez que há uma tentativa aparente de sensibilização, representada por imagens como uma fêmea com filhotes, além de dados sobre o risco de extinção dessas espécies. Nessa abordagem, estavam 27,7% das reportagens analisadas (duas referentes a jornais impressos, seis em telejornais, sete das reportagens virtuais e cinco disponíveis em *blogs*).

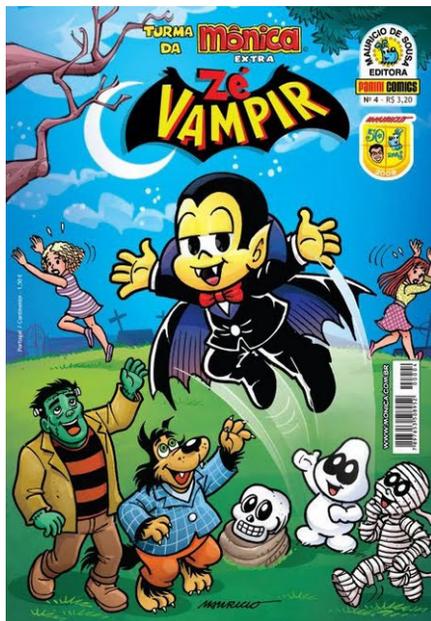
O terceiro e último tipo de reportagem aborda a desmitificação dos morcegos, tentando dissociar a biologia desses animais dos mitos e lendas mais comuns sobre eles. Essa é a minoria das reportagens e, muitas vezes, algumas informações são transmitidas de maneira falaciosa ou mesmo sem viés conservacionista, o que acaba perpetuando o ranço que muitas pessoas ainda sentem sobre os morcegos. Nesse tipo de reportagem estão os outros 18,14%, sendo duas reportagens impressas, quatro em telejornais, cinco reportagens virtuais e três disponíveis em *blogs*.

Gibis, Livros Infantis e Histórias em Quadrinhos

Na última categoria midiática que aborda morcegos como tema estão os gibis, os livros infantis e as HQs (Histórias em Quadrinhos). Esse ainda é um material escasso quanto a essa temática e, portanto, foram analisados três gibis (todos da Turma da Mônica), três livros infantis e oito histórias em quadrinhos (todas do Batman). Essa categoria midiática aborda os morcegos de maneira lúdica, mas também trata aspectos distintos acerca desta temática.

Nas histórias dos gibis, o personagem *Zé Vampir* (Figura 3), presente nos quadrinhos que têm como protagonista o fantasma *Penadinho*, é um vampiro e os morcegos estão associados a ele. Vale lembrar que essas histórias sempre acontecem durante a noite e com elementos como cemitérios, fantasmas, monstros e outros que remetem a medo.

Figura 3 – Capa de um gibi com o personagem *Zé Vampir*



Fonte: Souza, 2009.

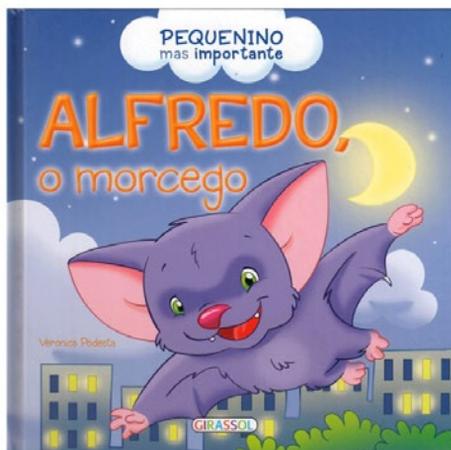
Já os livros infantis têm uma forte tendência à antropomorfização dos morcegos, ainda que eles não estejam associados a lendas. Assim, é possível perceber elementos da biologia desses animais misturados com características humanas, como presença de braços alongados (Figura 4) ou ainda traços de outros animais (Figura 5), com o intuito de amenizar e suavizar as expressões rotineiramente assustadoras associadas aos morcegos. Em *O Estranho Sumiço do Morcego* (Figura 6) há também uma tendência conservacionista/preservacionista, posto que o livro aborda alguns aspectos ecológicos sobre os morcegos.

Figura 4 – Capa do livro infantil *A História do Morcego*. Notar a presença de braços e dedos, bem como pés, o que caracteriza a antropomorfização do morcego ilustrado



Fonte: Stringle;Freire; Robb, 2002.

Figura 5 – Capa do livro infantil *Alfredo, o Morcego*. O morcego da capa apresenta traços humanos, como os dedos das mãos e dos pés, mas também traz traços de outros animais, o que suaviza os traços e as expressões presentes na ilustração



Fonte: Podesta, 2012.

Figura 6 – Capa do livro infantil *O Estranho Sumiço do Morcego*. Livro que diz respeito à possível extinção dos morcegos, tratando questões ambientais



Fonte: Zagury, 2010.

As histórias em quadrinhos (HQs) do Batman, por sua vez, retratam os morcegos como elementos que geram medo no protagonista. É interessante ressaltar que as histórias dos filmes, muitas vezes, são baseadas nas HQs, por isso as impressões e perspectivas se misturam. Em um dos quadrinhos, um morcego, com características morfológicas exageradas, expressão feroz e má, invade uma sala quebrando as janelas de vidro, o que aterroriza o super-herói (Figura 7).

Figura 7 – Imagem de um morcego representado em uma HQ do Batman



Fonte: Miller; Janson; Varley, 1986.

Em outra ocasião, os morcegos atacam em bando, o que assusta as pessoas presentes na cena. A expressão facial dos morcegos, retratada pelas ilustrações, continua agressiva e as presas estão sempre à mostra (Figura 8).

Figura 8 – Imagem de morcegos atacando em bando, em uma HQ do Batman



Fonte: Miller; Mazzucchelli, 1987.

Assim, nota-se que a imagem do morcego está associada a momentos de pânico e terror, além de que a expressão facial representada é majoritariamente agressiva e assustadora, elementos que contribuem para a formação de concepções a esse respeito.

Discussões Sobre os Resultados

Assumindo a importância da mídia para a formação de opiniões e, conseqüentemente, para as tomadas de decisão, é possível notar, conforme os resultados apresentados, que frequentemente as ideias transmitidas sobre morcegos são cercadas de mitos e lendas.

É interessante ressaltar, também que os resultados obtidos no presente trabalho se articulam com as ideias apresentadas por Silva et al. (2013), uma vez que esses autores realizaram um estudo acerca das concepções de estudantes de Ensino Fundamental sobre os morcegos no interior de Pernambuco. Tal estudo mostrou que as ideias que os estudantes apresentaram são, muitas vezes, fantasiosas e distorcidas, e os autores atribuíram tal percepção às informações da mídia a que esses alunos têm acesso (Silva et al., 2013).

Considerações Finais

Diante dos resultados expostos e discutidos, nota-se que a mídia brasileira transmite informações sobre os morcegos que contribuem para a formação de muitas ideias errôneas, participando na consolidação de mitos e lendas e aumentando preconceitos.

Nos últimos anos, entretanto, nota-se que a abordagem adotada por algumas formas de mídia têm sido renovada, no sentido de que, cada vez mais, os mitos construídos sobre os vampiros estão se dissociando dos morcegos. Além disso, é crescente uma preocupação com a questão sanitária que aborda os morcegos, uma vez que esses, de fato, constituem um importante componente da fauna sinantrópica. Outra perspectiva ascendente consiste na preocupação com a preservação e a conservação das espécies de morcegos, o que é expresso pela mídia informativa e por livros infantis.

Ressalta-se, ainda, que a perspectiva aqui investigada sobre morcegos pode representar uma parcela da problemática geral em que se enquadra a fauna sinantrópica. Assim, ao longo das pesquisas bibliográficas, foi possível notar que outros animais, como ratos, anfíbios (sapos, rãs e pererecas) e até mesmo algumas aves, também são alvo de concepções e representações equivocadas, quando não são alvos de misticismos e lendas associadas, tais como os morcegos.

Referências

AGNOLETTI, R. *A representação social do conceito de evolução por professores de Biologia*. 2011. Dissertação (Mestrado) – UEM, Maringá, 2011.

ALVES, L.M.P.B. A mídia como agente operador do Direito. In: *Fides, Revista de Filosofia do Direito, do Estado e da Sociedade*, Natal, v. 2, n. 1, jan./jun. 2011.

ANASTÁSIA. Direção: Don Bluth, Gary Goldman. Animação: Fox AnimationStudios. 1 DVD (95 min), 1997.

AS PERIPÉCIAS DO RATINHO DETETIVE. Direção: David Michener, Ron Clements, BurnyMattinson e John Musker. Trilha Sonora: Henry Mancini. Roteiro: Ron Clements, EveTitus, Paul Galdone. Animação: Walt Disney. 1 DVD (77 min), 1986.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH)*. 2006.

BATMAN BEGINS. Direção: Christopher Nolan. Roteiro: David S. Goyer e Christopher Nolan. Trilhasonora: James Newton Howard e Hans Zimmer. Warner Bros. 1 DVD (141 min). Rússia, 2005.

BATMAN ETERNAMENTE. Produção: Tim Burton. Direção: Joel Schumacher. Roteiro: Lee Batchler, Janet Scott-Batchler e AkivaGoldsmann. Warner Bros. 1 DVD (122 min), 1995.

BATMAN, O CAVALEIRO DAS TREVAS. Direção: Christopher Nolan. Trilhasonora: James Newton Howard e Hans Zimmer. Warner Bros. 1 DVD (147 min). Buenos Aires, 2008.

BATMAN, O CAVALEIRO DAS TREVAS RESSURGE. Direção: Christopher Nolan. Trilha sonora: Hans Zimmer. Warner Bros. 1 DVD (164 min). Título original: *The Dark Knight Rises*. Nova York, 2012.

CAPELLE, M. C.; MELO, M. C. O. L.; GONÇALVES, C. A. Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. *Organizações Rurais e Agroindustriais*, Lavras, v.5, n.1, p.69-85, jan./jun. 2003.

CONTÁGIO. Direção: Steven Soderbergh. Roteiro: Scott Z. Burns. Warner Bros. 1 DVD (105 min). Título original: *Contagion*. EUA, 2011.

CUNHA, S. E. M. et al. Bat rabies in the North-northwestern regions of São Paulo State – Brazil, 1997-2002. *Rev Saúde Pública*, 2006;40:1082-6.

DRÁCULA. Direção: TodBrowning. Universal Pictures do Brasil, 1 DVD (75 min), 1931.

ENTREVISTA COM O VAMPIRO. Direção: Neil Jordan. Warner Bros. 1 DVD (123 min). Título Original: *Interview with the Vampire*, 1994.

ESBÉRARD, C. E.L. et al. Pesquisa com público sobre morcegos. *Chiroptera Neotropical*, 1 (2): 44-45. 1996.

GUARESCHI, P. A. Psicologia, subjetividade e mídia. In: FURTADO, Odair (Org.). SEMINÁRIO DE PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS, 2. *Compromissos ecomprometimentos da psicologia*. Recife: Ed. Universitária, 2004, p. 29-34. V. 1.

HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL. Direção: Chris Columbus. Trilhasonora: John Williams. Warner Bros. 1 DVD (159 min). Título Original: Harry Potter and the Philosopher's Stone. Reino Unido, 2001.

MACHADO, A. L. et al. Representações sociais em enfermagem: comentários sobre teses e dissertações. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.31, n.3, p.486-97, dez. 1997. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/REEUSP/index.php?p=browse&id=28>>. Acesso em: 27 jun. 2013.

MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O. et al. Representações na mídia impressa sobre as olimpíadas de 2016. *Unopar Cient., Ciênc. Human. Educ.*, Londrina, v. 12, n. 2, p. 49-55, out. 2011

MARINHO-FILHO, J.; SAZIMA, I. Brazilian bats and conservation biology. A first survey. In: KUNZ, T., H.; RACEY, P. A. (Eds.). *Bat Biology and Conservation*. Washington: Smithsonian Institution Press, 1998. p. 282-294.

MEDO E DELÍRIO. Direção: Terry Gilliam. Trilha sonora: Ray Cooper. Roteiro: Terry Gilliam, Tony Grisoni, Alex Cox e Tod Davies. 1 DVD (118 min). Título original: Fear and Loathing in Las Vegas, 1998.

MILLER, F.; JANSON, K.; VARLEY, L. *Batman: o cavaleiro das trevas*, Ed. Abril, 1986.

MILLER, F.; MAZZUCHELLI, D. *Batman: Ano Um*, Ed. Abril, 1987.

MORCEGOS. Direção: Louis Morneau. 1 DVD (99 min). Título original: Bats. EUA, 1999.

MORCEGOS: ASSASSINOS DA NOITE. Direção: Eric Bross. 1 DVD (120 min). Título Original: Vampire Bats, 2005.

MORCEGOS: COLHEITA HUMANA. Direção: Jamie Dixon. 1 DVD (87 min). Sony Pictures. Título original: Bats: Human Harvest. EUA, 2007.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais*. Investigação em psicologia social. Tradução-Pedrinho A. Guarieschi. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NAS GARRAS DO MORCEGO. Direção: Crane Wilbur. 1 DVD (80 min). Título original: The bat, 1959.

O BEIJO DO VAMPIRO. Direção: Don Sharp. Fotografia: John Elder. Produção: Anthony Hinds. Universal Release. 1 DVD (88 min). Título original: Kiss of the vampire, 1963.

O ESTRANHO MUNDO DE JACK. Produção: Tim Burton. Direção: Henry Selick. Trilhasonora: Danny Elfman. Roteiro: Caroline Thompson. Walt Disney Pictures e Touchstone Pictures. 1 DVD (75 min). Título original: The nightmare before Christmas, 1993.

PEDRO, W.A. Morcegos na área urbana. *Biológico*, v.2, n.60, p. 101-102, 1998.

PERACCHI, A. L. et al. Ordem Chiroptera. In: REIS, N. R. et al. (Eds.). *Mamíferos do Brasil*. Londrina: N. R. Reis, 2006.

- PEREIRA, A. S. *A orientação educacional diante da influência da mídia no processo de aprendizagem de adolescentes*. Monografia (Pós-Graduação em Orientação Educacional e Pedagógica) – Faculdade Integradas a Vez de Mestre. Rio de Janeiro, 2011.
- PODESTA, V. *Alfredo, o morcego*. São Paulo:, Editora Girassol, 2012.
- REIS, N. R et al. *Morcegos do Brasil*. Londrina: Eduel, 2007. 253 p.
- REIS, N. R. et al. (Eds.). *Mamíferos do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: N.R. Reis, 2011.
- SILVA, E. F. G.; SANTOS, S. E. B. *O impacto e a influência da mídia sobre a produção da subjetividade*. 2006. Disponível em: <http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/447.%20o%20impacto%20e%20a%20influ%Cancia%20da%20m%CDDia.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2013.
- SILVA, E. M. V. G. et al. Morcegos: amigos ou vilões? A percepção dos estudantes sobre morcegos. In: *Educação Ambiental em Ação*, n. 43, mar. 2013.
- SOARES, S. C. et al. Percepção dos moradores de Goioerê – PR, sobre a fauna silvestre urbana. In: *Arquivos do Mudi*, Maringá, v. 15, n.1/2/3, p.17-30, 2011.
- SODRÉ, M.M.; GAMA, A.R.; ALMEIDA, M.F. Update list os bat species positive for rabies in Brazil. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v. 52, n. 2, p. 75-81, 2010.
- SOUZA, M. *Turma da Mônica, nº 4*. PaniniComics. São Paulo, Maurício de Souza Editora, 2009.
- STRINGLE, S.; FREIRE, M.; ROBB, J. *A história do morcego*. Rio de Janeiro: Editora Ática, 2002.
- TADDEI, V. A. Morcegos. Algumas considerações sistemáticas e biológicas. *Bol. Téc. Catí*, Campinas, v.172, p.1-31, 1983.
- UIEDA, W. et al. Espécies de quirópteros diagnosticadas com raiva no Brasil. *Boletim do Instituto Pasteur*, São Paulo, v.1, n.2, p.17-35, 1996.
- ZAGURY, T. *O estranho sumiço do morcego*. Rio de Janeiro: Galera Record, 2010.
- ZETUN, C. *Ánalsequali-quantitativa sobre a percepção da transmissão de zoonoses em Vargem Grande, São Paulo (SP): a importância dos animais em companhia, da alimentação e do ambiente*. 2009. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, 2009.

Recebido em: 25/8/2015

Aceito em: 5/4/2016